

A BACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO SÃO SILVESTRE NO CONTEXTO DE OCUPAÇÃO E FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE INHAPIM – MG

Thamiris da Silva Duarte¹

Patrícia Falco Genovez²

Palavras-chave: Ocupação do Vale do Rio Doce, formação de Inhapim, Córrego São Silvestre

Introdução: A cidade de Inhapim, localizada na porção Leste do estado de Minas Gerais, possui extensão territorial de 858,024 km² e população de 22.692 habitantes. Sua emancipação político-administrativa ocorreu em 1938. Conta com a sede na área urbana, onze distritos rurais e um número de comunidades rurais não registradas oficialmente. Entre elas está a comunidade do Córrego São Silvestre que, com curso d'água de mesmo nome, compõe a bacia hidrográfica do município, juntamente com o rio Caratinga e outros córregos. **Objetivo:** Apresentar a importância da Bacia Hidrográfica do Córrego São Silvestre (BHCSS) no contexto de ocupação e formação de Inhapim. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica no site de busca Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave: “ocupação do Vale do Rio Doce”, “formação de Inhapim”, “Córrego São Silvestre”. **Resultados:** A pesquisa nos aponta que a BHCSS abrange as cidades de Caratinga e Inhapim, atendendo cerca de 2.000 habitantes. Se caracteriza por um processo gradual de mudança de seus ambientes naturais substituídos pela pecuária, agricultura, reflorestamento por eucalipto e ocupação urbana. É utilizada para irrigação, abastecimento animal, diluição de efluentes domésticos e abastecimento da população. **Conclusão:** Os cursos d'água desempenharam papel importante para a formação de Inhapim. A BHCSS e o rio Caratinga serviram como rotas para os exploradores chegarem a localidade. A história da cidade remonta a 1811, quando João Caetano, fundador da cidade de Caratinga, ao passar com as tropas de transporte, viu uma desembocadura que nomeou como São Silvestre. A formação da cidade ocorre em 1865 com a chegada das primeiras famílias, vindas da Zona da Mata mineira, em busca de terras férteis para o plantio de lavoura cafeeira.

Apoio: CAPES.

¹Mestranda em Gestão Integrada do Território – GIT pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), bolsista CAPES – PROSUP, e-mail: thamiris.duarte@univale.br.

²Doutora em História pela Universidade Fluminense (UFF) e professora dos cursos de Arquitetura, Jornalismo, Publicidade e Design e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Gestão Integrada do Território da UNIVALE, e-mail: patricia.genovez@univale.br.